

Aprovação alivia bancos alemães

WILLIAM WAACK

Correspondente

Divida Ext.

ESTADO DE SÃO PAULO

BERLIM — Preocupados com a situação política e econômica das ex-repúblicas soviéticas, das quais são os maiores credores no mundo inteiro, os bancos privados alemães reagiram com notável alívio às notícias de que o Brasil, finalmente, se entendeu com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e vai receber um crédito superior a Cr\$ 2 bilhões. O entendimento entre FMI e Brasil deu a banqueiros alemães a idéia de que podem, agora, concentrar-se apenas numa frente.

“Nós sempre dissemos que isto deveria acontecer”, comentou ontem uma fonte de um dos maiores bancos alemães. “A concordância do FMI para nós é

fundamental para as negociações seguintes.”

Os banqueiros alemães não escondem de forma alguma seu descontentamento com o fato de que o Brasil só estava pagando 30% dos juros que devia aos bancos privados internacionais. “Esperamos que agora as negociações com os bancos privados também caminhem o mais rápido possível”, disse uma fonte em Frankfurt.

Tanto no caso brasileiro como no da antiga URSS, os principais bancos alemães tinham há tempos constituído reservas que lhes permitiram atravessar momentos de crise. As bolsas alemãs registraram, porém, alguns abalos quando autoridades da Rússia e outras repúblicas disseram, no começo do ano, que nem sequer os juros da

dívida teriam condições de pagar. Há garantias verbais por parte dos russos, porém, de que todos os juros atrasados serão pagos, o que levou um banqueiro alemão a fazer uma observação irônica: “A vontade dos russos em pagar é maior do que suas possibilidades. Já no caso do Brasil é o contrário.”

Na semana que vem o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, está sendo esperado em Frankfurt e Bonn para encontros com banqueiros, técnicos e dois ministros alemães, o das Finanças e o das Relações Exteriores. De um entendimento com o Clube de Paris depende, por parte do governo alemão, a liberação de garantias da seguradora oficial Hermes para negócios de investidores alemães no Brasil.

31 JAN 1992